

1ª EDIÇÃO - ESPECIAL DOS ÚLTIMOS 12 MESES

BOLETIM DO OBSERVATÓRIO DO GÁS

Observatório do gás - o setor do gás natural no Brasil: retrospectiva 2025 e perspectivas 2026

Retrospectiva 2025:

- **Apesar do recorde de extração, a oferta líquida ao mercado não cresce na mesma proporção:** A produção nacional de gás natural atingiu patamares históricos em 2025, encerrando o exercício com média recorde de 179 milhões de m³/dia, o que representa uma expansão de 17% em relação a 2024. O pré-sal consolidou sua dominância, respondendo por aproximadamente 79,6% da extração total do país. **Ainda que a oferta bruta tenha batido recorde, a elevada reinjeção observada no período impõe restrições à oferta líquida (25,6 bilhões de m³ em 2024), evidenciando que o avanço da produção não se traduz automaticamente em aumento proporcional do gás efetivamente disponível ao mercado.**

Esse cenário reforça a importância de se estabelecer, desde já, mecanismos capazes de ampliar o aproveitamento doméstico do gás associado, direcionando parcela dessa produção à indústria brasileira, sempre com respeito aos contratos já estabelecidos.


Além de sinalizar maior disponibilidade futura de molécula ao mercado, tais mecanismos deveriam priorizar grandes consumidores industriais, a exemplo de unidades consumidoras com demanda superior a 1 milhão de m³ e contribuir para avanços na agenda de descarbonização.

- **Superação de Gargalos com o Sistema Rota 3:** A entrada em operação plena da UPGN Boaventura (Itaboraí/RJ) em maio de 2025 adicionou 21 milhões de m³/dia de capacidade de processamento, tornando-se o principal marco físico para o escoamento do gás do pré-sal da Bacia de Santos. Embora essa nova oferta seja relevante para o mercado nacional, é importante qualificá-la em termos líquidos, uma vez que ela também atua para compensar a redução do gás natural proveniente da Bolívia. Assim, a entrada do Rota 3 deve ser apresentada não apenas como incremento bruto de oferta, mas também à luz de seu efeito líquido sobre a disponibilidade total de gás ao mercado brasileiro.

- **Avanço da Desconcentração de Mercado:** O panorama de abertura do mercado de gás em 2025 revela avanço, marcado pelo salto de 149 consumidores livres e pela autorização de 234 comercializadores, 155 carregadores e 59 importadores. São 42 carregadores ativos nas malhas (destaque para 24 na TAG e 14 na NTS) de um universo de 162 autorizados. A região Nordeste consolidou um ambiente competitivo com *share* da Petrobras na região de 29% e um número efetivo de 5,2 competidores, enquanto o Norte permanece com 100% de *share* da estatal e HHI 10.000 e o Sul e Sudeste mantêm alta concentração, com participações da empresa em torno de 84% e 79%, respectivamente.
- **Convergência Regional de Preços:** Observou-se no último ano uma tendência de paridade tarifária entre as regiões. Fatores que podem justificar a redução de preço: entrada da Rota 3 (maio/25) e a chegada das reservas de Vaca Muerta.
- **Resiliência e Crise Setorial na Demanda:** Enquanto a indústria retomou o patamar de 40 milhões de m³/dia e o segmento residencial cresceu 6,2%, o setor de GNV sofreu retração de 10,7%.


Perspectiva 2026

- **Reconfiguração da Oferta de Gás Natural em 2026:** Com a maturação da Rota 3 e o aumento das importações, projeta-se maior disponibilidade de gás no mercado brasileiro. Essa aparente ampliação de oferta, contudo, deve ser qualificada pela distinção entre o gás natural doméstico proveniente do pré-sal e o GNL importado, mais sensível a custos elevados e a fatores da geopolítica internacional. A análise desse cenário requer cautela, pois a folga do sistema deve ser avaliada à luz da diferença entre oferta bruta e oferta líquida— essa última de 25,6 bilhões de m³. Nesse sentido, a manutenção de níveis elevados de reinjeção segue como fator central para compreender a dinâmica efetiva de disponibilidade de gás natural no país. Assim, a discussão deve se concentrar menos em uma narrativa de “excesso de oferta” ou baixa demanda e mais na disponibilidade efetiva de gás competitivo para o mercado nacional, especialmente a partir do melhor aproveitamento da produção doméstica.



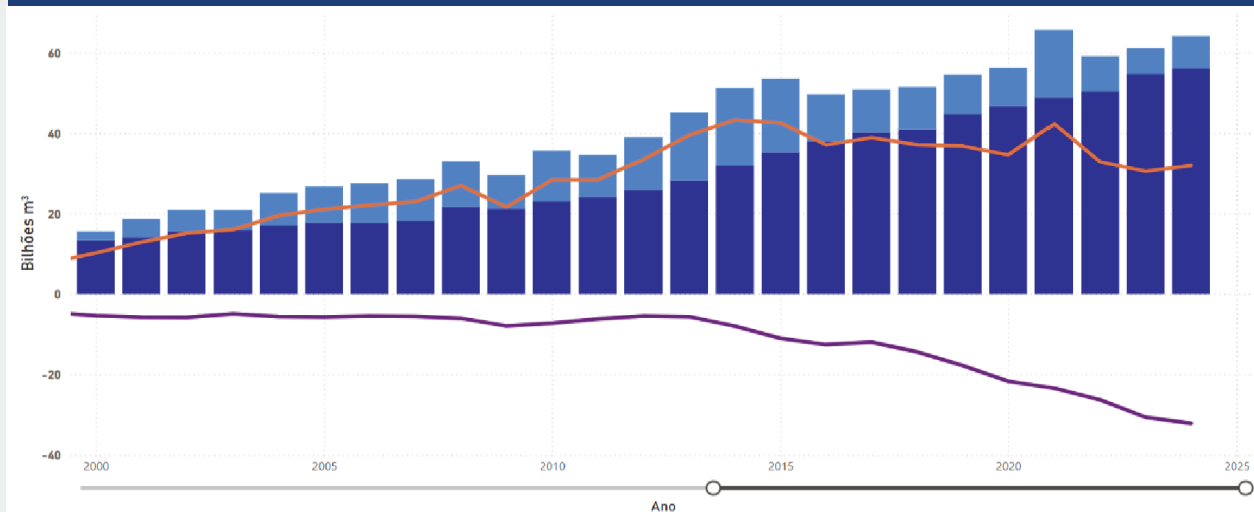
- **Consolidação da Rota Argentina (Vaca Muerta):** Após operações de teste de 100 mil m³ em 2025, a regularização do fluxo de gás argentino via Bolívia (até 2 milhões de m³/dia em modalidade interruptível) deve atuar como novo balizador de preços competitivos para o Sul e Sudeste.

- **Novo Ciclo Tarifário de Transporte (2026-2030):** A agenda regulatória da ANP foca na conclusão da revisão tarifária, com ênfase na transparência da conta regulatória (Resolução nº 991/2026) e na valoração rigorosa da Base Regulatória de Ativos (BRA), visando estimular o aumento da competitividade e do investimento em infraestrutura no mercado de gás natural.



- **Gás da União e Indução de Liquidez:** A implementação da MP 1.304/2025 permite que a PPSA (Pré-Sal Petróleo S.A.) comercialize diretamente o gás da União (meta de 3 milhões de m³/dia em 2026), o que pode contribuir para ampliar a liquidez e diversificar a oferta de molécula no mercado nacional. A medida deve ser compreendida como um passo relevante para fomentar a competitividade no mercado spot, desde que acompanhada de condições que permitam a participação de mais agentes ao longo da cadeia.

- **Descarbonização e o Papel do Biometano:** A regulamentação do Certificado de Garantia de Origem (CJOB) e a fixação de metas de redução de emissões (ICE) para 2026 integram definitivamente o gás renovável à infraestrutura de gás natural, não se limitando à malha de transporte, mas abrangendo também as redes de distribuição e soluções off-grid. Nesse contexto, o biometano pode ser inserido tanto em modelos on-grid quanto por meio de alternativas multimodais, incluindo o fornecimento via GNC e GNL, o que reforça o desafio de integração entre diferentes modais de transporte, distribuição e consumo. Essa evolução alinha o setor ao programa Combustível do Futuro (Lei nº 14.993/2024).

Evolução da Oferta Interna de Gás Natural no Brasil

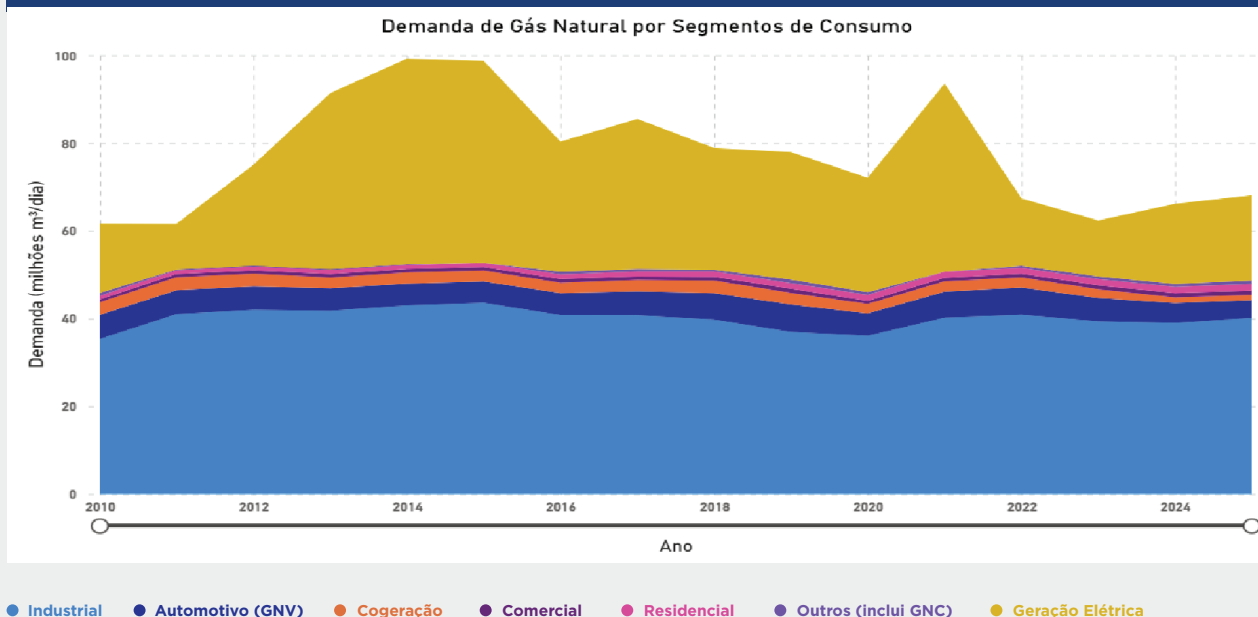
● Produção Bruta ● Importação ● Oferta Interna ● Reinjeção e Perdas

Fonte: Pezco Economics com dados do Balanço Energético Nacional

Descrição Sintetizada da Oferta

- O país bateu recordes sucessivos, atingindo média de 179 milhões de m³/dia no ano e saltando para 193,16 milhões de m³/dia em janeiro de 2026, mas a disponibilidade efetiva para o consumo foi de apenas 61,92 milhões de m³/dia. Com a entrada em operação plena do Sistema Rota 3 e da UPGN Boaventura em maio de 2025, o Brasil ganhou capacidade para processar 21 milhões de m³/dia adicionais de gás nacional.
- Apesar do aumento produtivo, o índice de reinjeção permanece como o maior gargalo para a oferta líquida (25,6 bilhões de m³). Ainda assim, a análise desse cenário requer cautela, pois a aparente folga do sistema deve ser avaliada à luz da diferença entre oferta bruta e oferta líquida. Nesse sentido, a manutenção de níveis elevados de reinjeção segue como fator central para compreender a dinâmica efetiva de disponibilidade de gás natural do país.

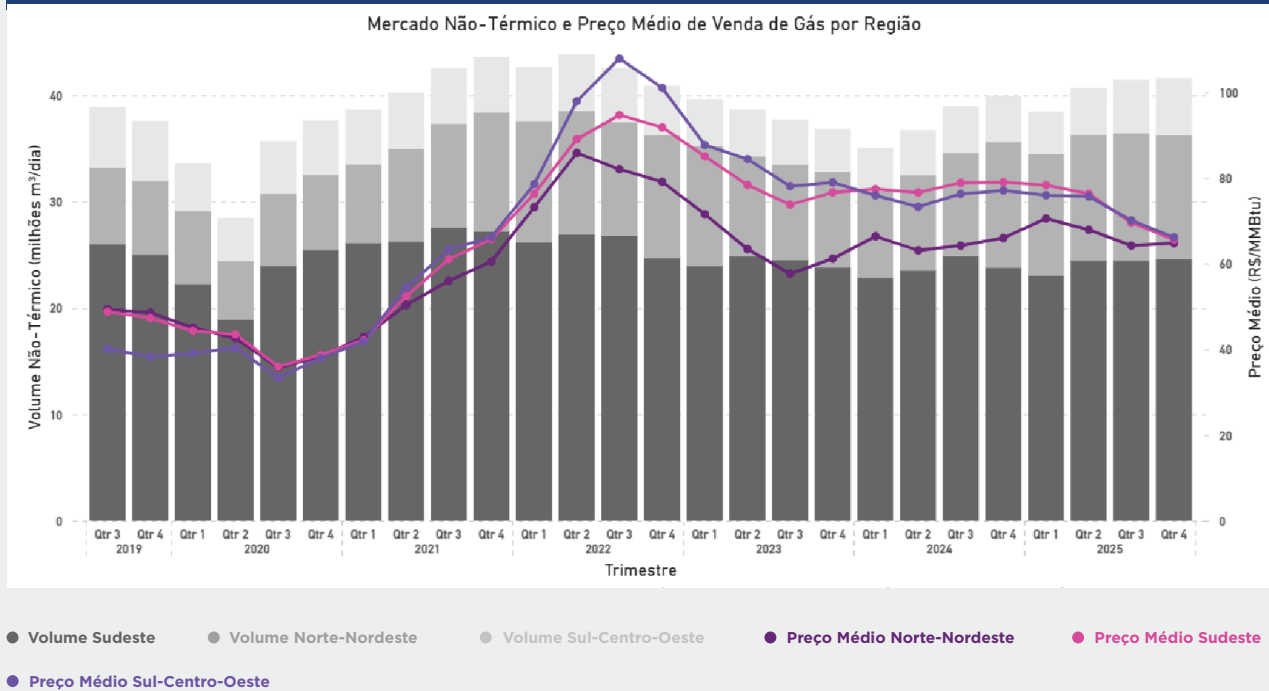
Demanda de Gás Natural por Segmentos do Consumo



Fonte: Pezco Economics com dados do MME

Descrição Sintetizada da Demanda

- No ano de 2025, a demanda total de gás natural no Brasil atingiu a marca de 68,08 MM m³/dia, o que representa um crescimento de 2,9% em relação ao registro de 2024, 66,17 milhões de m³/dia.
- Em 2025, a demanda de 68,08 MM m³/dia consolidou a demanda industrial (+3,0%), residencial (+6,2%), contrastando com a retração do GNV (-10,7%)

Mercado Não-Térmico e Preço Médio de Venda por Região

Descrição Sintetizada do Preço

- Observa-se uma possível redução do “gap” de preços entre as regiões brasileiras em períodos recentes.
- O gráfico atual sugere uma aproximação dos preços médios das regiões Sudeste e Sul-Centro-Oeste em relação aos níveis observados na região Norte-Nordeste, historicamente pioneira na abertura e na presença de produtores independentes. Ainda assim, essa aproximação deve ser interpretada com cautela, pois não configura necessariamente paridade competitiva plena entre as regiões.
- A redução relativa dos preços no Sudeste e no Sul-Centro-Oeste pode estar associada, entre outros fatores, à ampliação da oferta e da infraestrutura, incluindo a entrada da Rota 3 em maio de 2025 e a maior disponibilidade de gás proveniente de Vaca Muerta. No entanto, a relação entre esses eventos e a trajetória de preços deve ser tratada como hipótese de contexto, e não como conclusão causal direta.

Acontecimentos relevantes no período em análise

O avanço da extração de gás não tem sido acompanhado por crescimento equivalente da oferta efetivamente disponível ao mercado

O que aconteceu?

Em 2025, a produção brasileira de gás natural atingiu 179 milhões de m³/d em média no ano, recorde histórico e 17% acima de 2024. A ANP também mostra que o pré-sal respondeu, em média, por 79,63% da produção nacional em 2025.

Por que importa?

Esse é o melhor sinal de que a base física de suprimento cresceu de forma estrutural. No mês de dezembro, a ANP informou que foram 64,53 milhões de m³/d disponibilizados ao mercado, o que mostra que produção alta não vira automaticamente oferta comercial alta; ela depende de escoamento, processamento e acesso à infraestrutura.

Efeito esperado sobre oferta, demanda e preço

O efeito principal é de fortalecimento do potencial de oferta. Sobre demanda, o impacto é indireto: mais disponibilidade e mais previsibilidade tendem a favorecer consumo industrial e energético. Sobre preço, a direção esperada é de pressão de baixa no médio prazo, mas não de forma automática, porque o gargalo entre produzir e entregar gás ao mercado ainda importa. Essa leitura decorre da combinação entre recorde de produção e diferença entre produção total e gás efetivamente disponibilizado.

Dessa forma, atingidos patamares históricos de produção, torna-se oportuno avançar na criação de mecanismos que viabilizem o direcionamento de parcela do gás associado à indústria nacional. Nesse contexto, deve-se preservar integralmente os contratos vigentes, ao mesmo tempo em que sinaliza expansão futura da oferta de molécula. Recomenda-se, por fim, priorizar consumidores de grande porte (ou mesmo o segmento de frota pesada) e alinhar a iniciativa aos objetivos de descarbonização, reforçando o papel do gás natural como insumo estratégico na transição energética.

- O setor entrou em novo patamar de produção, mas o ponto central não é apenas produzir mais gás; é converter esse ganho produtivo em gás efetivamente ofertado ao mercado.

Acontecimentos relevantes no período em análise

Operação plena da Rota 3

O que aconteceu?

Em maio de 2025, o Sistema Integrado de Escoamento Rota 3 entrou em operação plena, alcançando 100% de capacidade operacional. Segundo o MME, a infraestrutura elevou a capacidade total da unidade para 21 milhões de m³/d, ampliando a oferta de gás nacional, reduzindo a dependência de importações e diminuindo a reinjeção associada à falta de infraestrutura.

Por que importa?

A entrada em operação da Rota 3 representa um passo concreto para a segurança energética, ao permitir que o gás produzido no mar alcance os centros de consumo industriais e termelétricas.

Efeito esperado sobre oferta, demanda e preço

Sob o ponto de vista da demanda, o efeito é indireto, via maior segurança de suprimento para segmentos consumidores. No preço, a tendência esperada é de alívio, porque a expansão da infraestrutura aumenta a capacidade de internalizar gás nacional e reduz a dependência de alternativas mais caras ou mais voláteis.

- A operação plena da Rota 3 é relevante porque ajuda a transformar crescimento de produção em crescimento de oferta líquida ao mercado brasileiro.

Acontecimentos relevantes no período em análise

Abertura do Mercado em Curso

O que aconteceu?

A abertura do mercado seguiu avançando em 2025 e início de 2026 por várias frentes regulatórias e institucionais. O MME abriu, em 24 de abril de 2025, chamada pública para harmonização regulatória entre regras federais e estaduais; a consulta ficou aberta até 10 de junho de 2025 e recebeu 39 contribuições. O próprio MME define o Novo Mercado de Gás como um programa voltado à formação de um mercado aberto, dinâmico e competitivo, com objetivo de reduzir preços. Em paralelo, o governo reforçou a agenda de desconcentração e gas release, e a ANP mantém atualizadas as planilhas de agentes autorizados de comercialização, carregamento e importação/exportação, refletindo ampliação da base de agentes aptos a atuar no mercado.

Por que importa?

Entende-se a abertura do mercado de gás como um processo e esse processo depende de harmonização regulatória, acesso não discriminatório à infraestrutura, redução de insegurança jurídica e entrada de novos agentes. Sem isso, o mercado pode até ter mais produção, mas não necessariamente mais concorrência ou preço melhor para o consumidor.

Efeito esperado sobre oferta, demanda e preço

Sob a ótica da oferta, a abertura tende a facilitar novos contratos, novos ofertantes e melhor uso das infraestruturas. Pelo lado da demanda, pode estimular migração de consumidores e expansão do mercado livre. Com relação aos preços, a direção esperada é de redução no médio prazo, por aumento de concorrência e liquidez, mas o efeito depende da implementação concreta das regras e não deve ser tratado como automático ou já concluído.

- O ponto central é evidenciar que a abertura do mercado está em curso e começa a ganhar densidade institucional, regulatória e operacional.

Acontecimentos relevantes no período em análise

O gás argentino de Vaca Muerta

O que aconteceu?

Ao longo de 2025, houve avanço da integração regional com gás argentino. A Petrobras anunciou a importação de gás de Vaca Muerta (100 mil m³), com contrato que permite importar até 2,0 milhões de m³/d na modalidade interruptível.

Por que importa?

A importância reside em uma nova rota potencial de suprimento, um teste operacional e comercial bem-sucedido e uma referência externa de concorrência para o mercado brasileiro, além de ampliar a opcionalidade de suprimento e reforçar a integração regional.

Efeito esperado sobre oferta, demanda e preço

Pelo lado da oferta, o impacto é positivo no momento, mas ainda pequeno em volume. Por isso, o mais adequado é enxergá-lo como uma nova alternativa de suprimento, e não como uma mudança estrutural já consolidada. Na demanda, o efeito é indireto, via maior segurança e flexibilidade de abastecimento. Em termos de preços, o impacto potencial é relevante porque a existência de rota alternativa tende a aumentar a contestabilidade do mercado e a criar referência competitiva.

- Vaca Muerta ainda não é, por si só, a grande mudança volumétrica do mercado brasileiro, mas já é um fato relevante por abrir opcionalidade de suprimento e reforçar a pressão competitiva sobre preços e contratos.

Acontecimentos relevantes no período em análise

Revisão tarifária do transporte

O que aconteceu?

Em 29 de dezembro de 2025, a ANP aprovou a metodologia e os critérios para definição da taxa de retorno das transportadoras para o ciclo tarifário 2026–2030. A Nota Técnica nº 6/2025 propôs um WACC real de 7,63% ao ano, e a própria ANP enquadrou essa decisão como a primeira fase de um plano de ação em três etapas para a revisão tarifária do transporte. Em 27 de fevereiro de 2026, a agência abriu a segunda fase, relativa à valoração da Base Regulatória de Ativos (BRA) e à análise técnica de despesas e investimentos. A próxima fase está prevista para ser concluída em maio de 2026 e tratará da definição da RMP e das propostas tarifárias para o Ciclo 2026-2030.

Por que importa?

O WACC é um parâmetro central na remuneração do capital investido em transporte e, portanto, influencia a Receita Máxima Permitida (RMP) e a trajetória das tarifas de transporte.

Efeito esperado sobre oferta, demanda e preço

O efeito mais direto é sobre preço, mas de forma mediada, não imediata: o WACC ajuda a definir a remuneração do transporte, que é componente do custo final do gás. Na oferta, o efeito esperado é indireto, via sinalização para investimento e operação da infraestrutura. Na demanda, o impacto também é indireto, dependendo de quanto dessa revisão se refletirá no custo final do gás ao consumidor. A leitura correta, portanto, é de racionalização e previsibilidade tarifária, não de queda instantânea de preço.

- A revisão tarifária importa porque redefine parâmetros do custo de transporte; seu efeito mais relevante, neste momento, é sobre previsibilidade regulatória e formação futura de tarifas.

Acontecimentos relevantes no período em análise

Resolução ANP 991/2026 e “conta regulatória”

O que aconteceu?

Também em 29 de dezembro de 2025, a ANP aprovou a resolução que foi publicada como Resolução ANP nº 991/2026, estabelecendo o novo regime tarifário do transporte de gás natural e o procedimento de aprovação das tarifas propostas pelas transportadoras. Segundo a ANP, a norma consolida a metodologia entry-exit/CWD, atualiza critérios tarifários, trata da BRA, detalha a sistemática da Receita Máxima Permitida e aperfeiçoa a conta regulatória, definida pela agência como a diferença entre a RMP da transportadora e a receita efetivamente recebida em determinado período. A agência também destaca que a norma se alinha à Nova Lei do Gás (Lei nº 14.134/2021) e à Resolução CNPE nº 3/2022.

Por que importa?

Esse é um tema-chave porque mexe na arquitetura do transporte, não apenas no valor numérico de uma tarifa. A resolução moderniza a lógica regulatória do setor, reforça transparência, dá tratamento mais explícito às diferenças entre receita permitida e receita realizada e busca refletir melhor as condições reais de mercado, inclusive para entrada de novos agentes.

Efeito esperado sobre oferta, demanda e preço

Sob os preços, o efeito esperado é de maior transparência e previsibilidade na formação do custo de transporte, reduzindo espaço para distorções e assimetrias na recuperação de receitas. Na oferta, o efeito é indireto, ao melhorar o ambiente de acesso e investimento em infraestrutura. Na demanda, o impacto também é indireto, porque um ambiente tarifário mais estável e inteligível tende a favorecer contratação e competição.

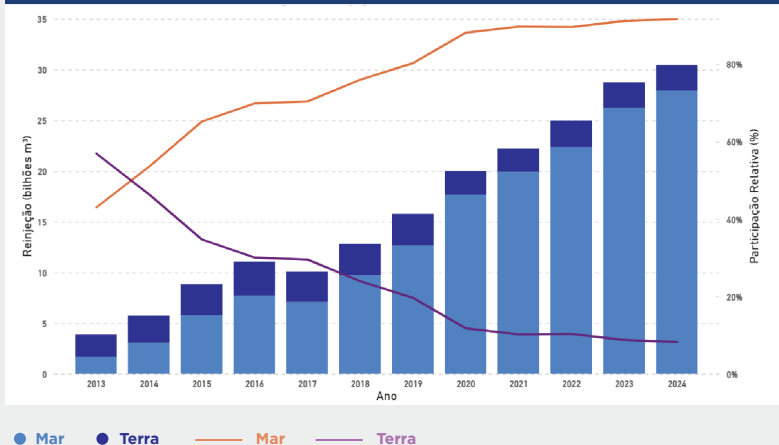
- A Resolução 991/2026 é relevante porque reorganiza a lógica tarifária do transporte e aumenta a transparência sobre como diferenças de receita serão apuradas e tratadas no sistema.

Acontecimentos relevantes no período em análise por seção temática do Observatório

Oferta e Demanda

Conforme mencionado, a persistência de altos índices de reinjeção (58,8% da Produção Bruta em Mar e 29,4% em Terra no ano de 2024) limitam a oferta líquida (25,6 bilhões de m³), em que pese os recordes de produção bruta vistos anteriormente:

Evolução da Reinjeção de Gás Natural no Brasil

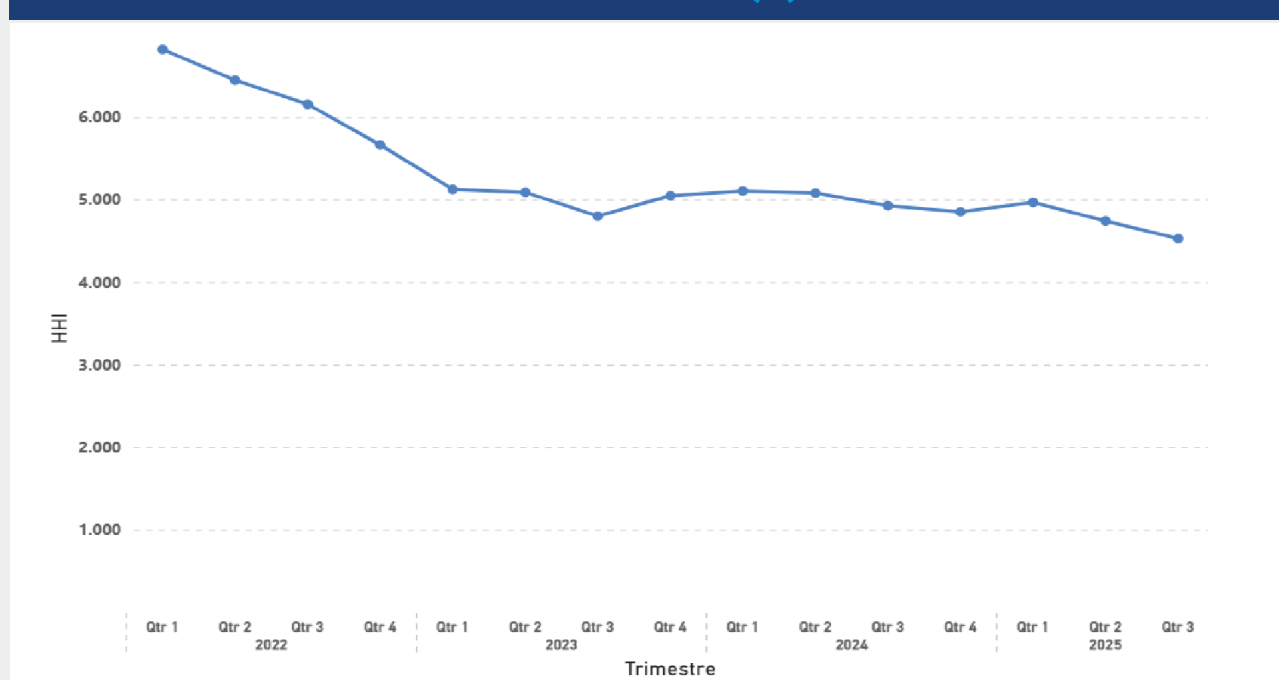


Fonte: Pezco Economics com dados da ANP (Anuário Estatístico)

Abertura do mercado

A concentração de mercado do setor, auferida pelo Índice de Herfindahl-Hirschman (HHI), ainda se encontra em patamar elevado, porém em trajetória decrescente. Além do HHI, o NEC (Número de Concorrentes Efetivos) é baixo (2,21 média no 3tri/2025).

Market Share da Petroras (%) no Brasil

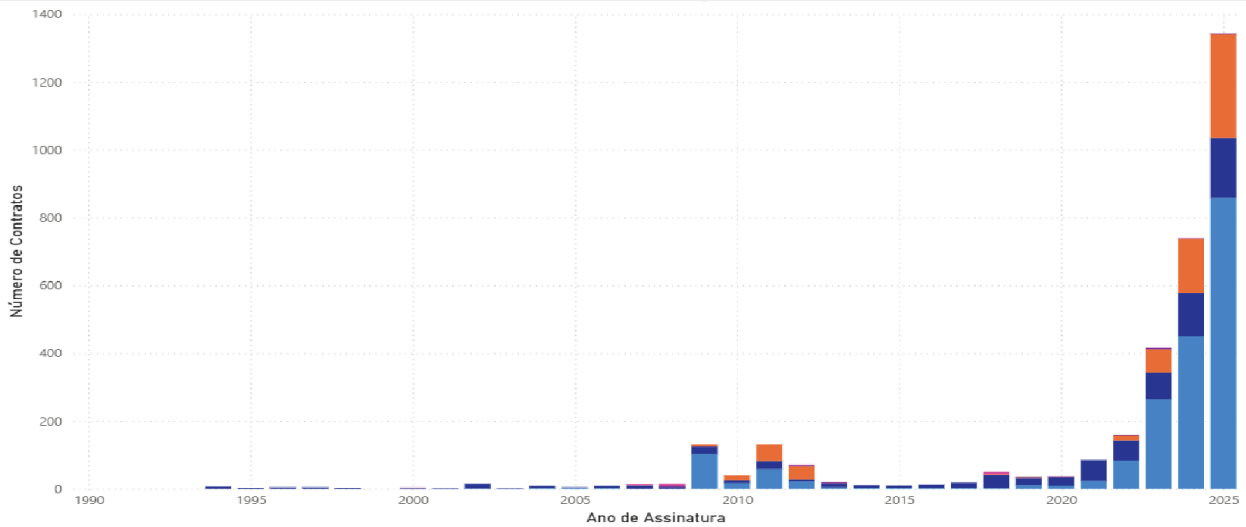


Fonte: Pezco Economics com dados da ANP

Comercialização

O gargalo de transparência na comercialização de gás natural refere-se à assimetria de informação que impede os novos agentes de compararem preços e condições comerciais de forma eficiente. Embora a Nova Lei do Gás preveja a transparência, muitos contratos ainda são publicados com cláusulas omitidas, dificultando a formação de um preço de referência claro para o mercado livre. A predominância de contratos de Normas Gerais (em laranja) revela que a maioria das negociações ocorre sob essas condições. Esse cenário, somado à alta concentração de contratos de curto prazo (859 contratos em 2025), confirma que o aumento na quantidade de agentes e contratos ainda não se traduziu em uma sinalização de preços clara e comparável para o mercado livre.

Número de Contratos de Gás (Molécula) por Ano de Assinatura



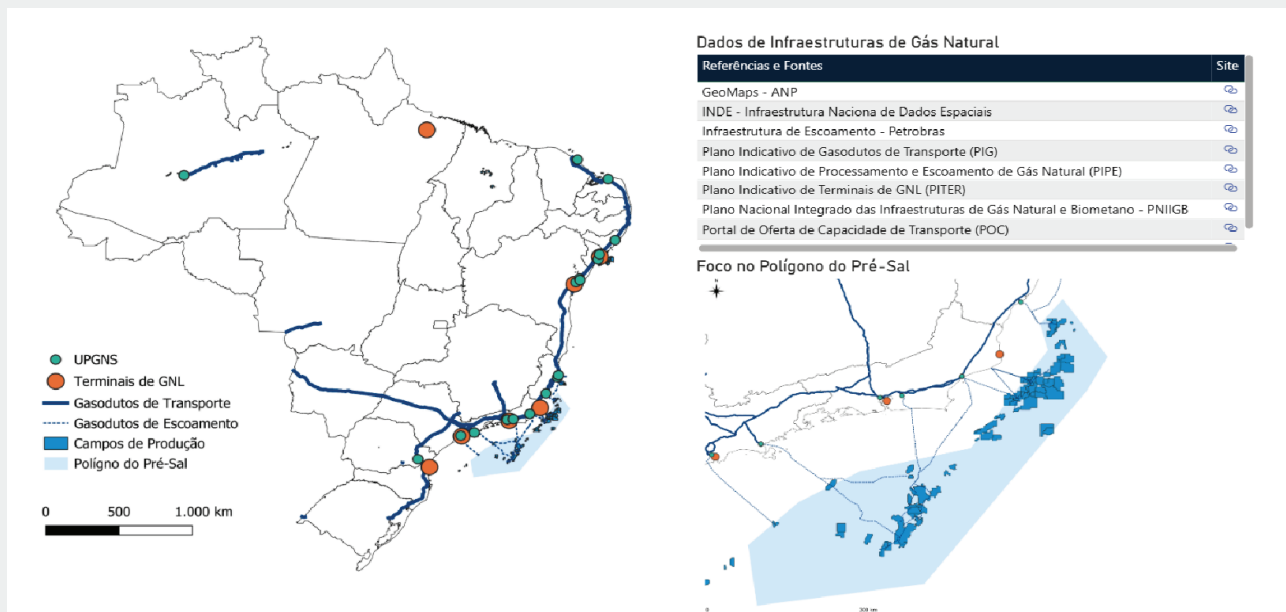
● Curto Prazo (<= 1 ano) ● Longo Prazo (> 1 ano) ● Normas Gerais ● Outros ● Termos de Compromisso

Fonte: Pezco Economics com dados da ANP

*Cond = Contratos com vigência atual condicionada

Escoamento e processamento

O escoamento e o processamento são fatores determinantes do preço. Se a infraestrutura está cheia ou é muito cara para operar devido ao CO2, o gás volta para o reservatório (reinjeção) e a oferta interna cai, mantendo o preço elevado. A operação total do Rota 3 em 2025 apresentou relevância para o mercado, mas o crescimento da produção já pressiona por uma "Rota 4" ou novas expansões de UPGNs.



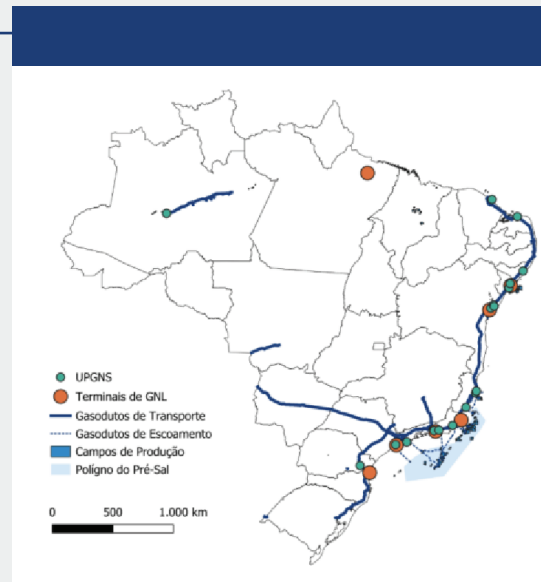
Fonte: Pezco Economics com dados georreferenciados da ANP

Transporte

Ainda existem discussões relevantes sobre a metodologia de valoração da base de ativos das transportadoras de gás natural, bem como sobre o reconhecimento dos investimentos a serem considerados na composição tarifária. Nesse contexto, a ANP retirou cerca de R\$ 10 bilhões de investimentos inicialmente propostos, com o objetivo de mitigar impactos tarifários mais elevados. Também merece destaque a definição de nova taxa WACC pela Agência, no âmbito do processo de revisão tarifária em curso, parâmetro central para a remuneração dos ativos regulados. A avaliação desses elementos deve considerar as especificidades da atividade de transporte de gás natural, marcada por menor exposição ao risco de volume em razão do regime de revenue cap e dos contratos ship or pay.

Distribuição

Rede de distribuição nacional está concentrada no litoral e em regiões metropolitanas. O acesso ao gás natural e, por conseguinte, ao biometano no interior industrializado ainda é limitado pela baixa capilaridade da infraestrutura canalizada. Na prática, porém, o biometano tem avançado justamente nesses mercados por meio de soluções off-grid, sobretudo via GNC, permitindo a interiorização do gás renovável em ambiente competitivo e reduzindo a dependência exclusiva da expansão da rede de distribuição. O impacto dessas barreiras é visível nos dados do Observatório: o HHI no Norte é de 10.000, enquanto no Nordeste é de 1.931, em um contexto de regras mais flexíveis e favoráveis à concorrência, associado a menor preço.



Fonte: Pezco Economics com dados georreferenciados da ANP

Regulação

Apesar do avanço representado pela Lei nº 14.134/2021, o setor ainda aguarda a conclusão de regulamentações essenciais, em especial as regras de acesso de terceiros às UPGNs e aos terminais, cujo prazo foi postergado para abril de 2026. Além disso, permanecem discussões relevantes sobre eventual imposição de limites à reinjeção de gás no âmbito do Programa Gás para Empregar, tema que deve ser tratado com atenção à previsibilidade regulatória e à preservação dos planos de desenvolvimento de campos já vigentes.

Tabelas em destaque

Indicadores de Oferta

INDICADOR	DATA	VALOR	VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO TRIMESTRE ANTERIOR	ACUMULADO 4 TRIMESTRES
Oferta de Gás Natural - Nacional	2025 T2	161,2 mi m ³ /dia	+17,9%	+27,8%
Oferta de Gás Natural - Bolívia	2025 T2	36,1 mi m ³ /dia	-8,9%	-9,0%
Oferta de Gás Natural - GNL	2025 T2	11,1 mi m ³ /dia	-28,5%	+8,3%
Oferta de Gás Natural - Perdas e Ajustes	2025 T2	17,1 mi m ³ /dia	+7,6%	+173,0%
Oferta de Gás Natural - Demanda sem Térmica	2025 T2	157,4 mi m ³ /dia	+5,4%	+5,3%
Oferta de Gás Natural - Demanda com Térmica (acrescida)	2025 T2	208,4 mi m ³ /dia	+8,7%	+18,4%

Fonte: Observatório do Gás Natural/Pezco Economics com dados do MME/Boletim Mensal de Acompanhamento da Indústria de Gás Natural.

INDICADOR	DATA	VALOR	VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO TRIMESTRE ANTERIOR	ACUMULADO 4 TRIMESTRES
Número de Agentes Autorizados	2025 T4	162 agentes	+5,9%	+14,1%
Número de Agentes Ativos	2025 T4	42 agentes	+2,4%	+27,3%

Fonte: Observatório do Gás Natural/Pezco Economics com dados da ANP.

Tabelas em destaque

Indicadores de Demanda

INDICADOR	DATA	VALOR	VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO TRIMESTRE ANTERIOR	ACUMULADO 4 TRIMESTRES
Demanda Segmento Industrial	2025 T2	41,3 mi m ³ /dia	+8,1%	+6,1%
Demanda Segmento Automotivo (GNV)	2025 T2	4,1 mi m ³ /dia	-3,2%	-10,4%
Demanda Segmento Residencial	2025 T2	1,6 mi m ³ /dia	+31,2%	+10,1%
Demanda Segmento Comercial	2025 T2	0,9 mi m ³ /dia	+6,5%	+1,3%
Demanda Segmento Geração Elétrica	2025 T2	17,0 mi m ³ /dia	+20,0%	+92,0%
Demanda Segmento Cogeração	2025 T2	1,2 mi m ³ dia	-7,0%	-4,6%
Demanda Segmento Outros (inclui GNC)	2025 T2	0,7 mi m ³ /dia	+1,5%	+16,2%
Demanda Todos os Segmentos	2025 T2	66,8 mi m ³ /dia	+10,1%	+18,1%

Fonte: Observatório do Gás Natural/Pezco Economics com dados do MME/Boletim Mensal de Acompanhamento da Indústria de Gás Natural.

INDICADOR	DATA	VALOR	VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO TRIMESTRE ANTERIOR	ACUMULADO 4 TRIMESTRES
Volume Médio Importado de Gás Natural	2025 T4	19,7 mi m ³ /dia	-2,5%	-25,6%
Preço Médio de Importação de Gás Natural	2025 T4	US\$ 7,55 por MMBTU	0,0%	-3,3%

Fonte: Observatório do Gás Natural/Pezco Economics com dados da ANP/Dados Estatísticos.

INDICADOR	DATA	VALOR	VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO TRIMESTRE ANTERIOR	ACUMULADO 4 TRIMESTRES
Demanda Média das Concessionárias (Com Térmicas)	2025 T2	3,9 mi m ³ /dia	+12,7%	+12,5%
Demanda Média das Concessionárias (Sem Térmicas)	2025 T2	3,0 mi m ³ /dia	+4,7%	+4,5%

Fonte: Observatório do Gás Natural/Pezco Economics com dados do MME/Boletim Mensal de Acompanhamento da Indústria de Gás Natural.

Tabelas em destaque

Indicadores de Preço

INDICADOR	DATA	VALOR	VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO TRIMESTRE ANTERIOR	ACUMULADO 4 TRIMESTRES
Preço Médio dos Contratos da Petrobras	2025 T2	US\$ 11,32 por MMBTU	+3,9%	-2,3%
Preço Médio da Molécula dos Contratos da Petrobras	2025 T2	US\$ 9,71 por MMBTU	+3,7%	-1,8%
Preço Médio do Transporte dos Contratos da Petrobras	2025 T2	US\$ 1,61 por MMBTU	+5,2%	-5,2%
Preço Médio do Gás do Segmento Industrial até 50.000 m ³ /mês	2025 T2	US\$ 18,03 por MMBTU	+4,0%	-3,8%
Preço Médio do Gás russo na fronteira da Alemanha	2025 T2	US\$ 11,87 por MMBTU	-17,6%	+18,4%
Preço Médio do Gás boliviano na fronteira com Brasil	2025 T2	US\$ 6,48 por MMBTU	-0,7%	-1,9%
Preço Médio NBP	2025 T2	US\$ 11,26 por MMBTU	-20,5%	+20,8%
Preço Médio Henry Hub	2025 T2	US\$ 3,19 por MMBTU	-23,2%	+53,0%
Preço Médio TTF	2025 T2	US\$ 12,00 por MMBTU	-17,3%	+20,2%
Preço Médio Petróleo Brent	2025 T2	US\$ 12,08 por MMBTU	-10,4%	-19,9%
Preço Médio Petróleo WTI	2025 T2	US\$ 11,52 por MMBTU	-9,8%	-20,6%
Preço Médio GNL da Indonésia no Japão	2025 T2	US\$ 12,39 por MMBTU	-3,5%	+2,8%

Fonte: Observatório do Gás Natural/Pezco Economics. Dados do MME/Boletim Mensal de Acompanhamento da Indústria de Gás Natural.

INDICADOR	DATA	VALOR	VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO TRIMESTRE ANTERIOR	ACUMULADO 4 TRIMESTRES
Preço Médio de Venda entre Produtores – Bacia de Campos	2025 T3	R\$ 16,90 por MMBTU	-25,1%	-49,7%
Preço Médio de Venda entre Produtores – Bacia de Santos	2025 T3	R\$ 14,33 por MMBTU	-16,8%	-30,4%
Preço Médio do Mercado Não-Térmico – Norte-Nordeste	2025 T3	R\$ 64,20 por MMBTU	-5,4%	0,0%
Preço Médio do Mercado Não-Térmico – Sudeste	2025 T3	R\$ 69,57 por MMBTU	-8,8%	-11,8%
Preço Médio do Mercado Não-Térmico – Sul-Centro-Oeste	2025 T3	R\$ 70,10 por MMBTU	-7,4%	-8,1%

Fonte: Observatório do Gás Natural/Pezco Economics. Dados da ANP/Acompanhamento do Mercado de Gás Natural.

Considerações finais e perspectivas

Perspectivas e acompanhamento no próximo trimestre:

- Encerramento da CP nº 03/2026 sobre a valoração da Base Regulatória de Ativos (BRA) das transportadoras para o ciclo 2026-2030.
- Previsão de que ocorra entre maio e julho a consulta e audiência públicas sobre o Gas Release.
- Contratos trimestrais de suprimento com previsão de reajuste em 01 de maio.
- Volatilidade do preço do petróleo (Brent) caso a instabilidade geopolítica no Oriente Médio persista.

PEZCO ECONOMICS Estudos Econômicos

✉ economics@pezco.com.br

☎ +55 (11) 3582 5509

📍 Rua Bela Cintra, 1200, 1º andar, Cerqueira César, São Paulo, SP

Este relatório foi preparado e publicado pela equipe de sócios e consultores da Pezco Consultoria, Editora e Desenvolvimento Ltda (“Pezco Economics”) para seu cliente e associados. Este documento tem como objetivo servir de base para a discussão de elementos do Observatório do Gás, através da compilação de informações e exposição de análises e de pontos de vista. Foram tomados os melhores cuidados com a confiabilidade das informações e de suas fontes, mas não é possível garantir a exatidão delas ou das análises realizadas sobre elas. Este documento não se destina a oferecer ou solicitar compra ou venda de quaisquer bens ou serviços. A Pezco Economics e os profissionais que participaram deste relatório não se responsabilizam por decisões tomadas com base neste. Tanto a Pezco Economics quanto seus sócios e consultores que figuram neste relatório podem manter posições em ativos mencionados neste documento, bem como podem estar participando ou ter participado de projetos de consultoria/assessoria relacionados a organizações aqui mencionadas- nesse caso, as análises resultantes desconsideram as informações não públicas e protegidas por acordos de confidencialidade.

Boletim do Observatório do Gás

Abril de 2026 1ª EDIÇÃO - ESPECIAL DOS ÚLTIMOS 12 MESES

